

DIVERSIDADE E USO DAS PLANTAS CULTIVADA NA COMUNIDADE CINTURÃO COLINA VERDE, CUIABÁ - MT, BRASIL

Barbhara Nayara. Oliveira Souza¹

Joelma Veiga¹

Karen Larissa de Lima Ortiz¹

Thais Araujo Galvão¹

Maria Corette Pasa²

RESUMO: O interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre plantas e seu uso tem aumentado muito após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode em muitos casos, ter uma comprovação científica.. Essa pesquisa foi feita esporadicamente em um período de 2014 a 2015, utilizando a observação participante e entrevistas semiestruturadas e estruturadas visando às características do local. A diversidade de plantas da comunidade do Cinturão Colina Verde, MT – Brasil mostrando que o modo de vida tradicional dessa população juntamente com a flora nativa deve ser conservado.

Palavras - chave: Etnobotânica, diversidade de plantas, Cinturão Colina Verde.

DIVERSITY AND USE OF PLANTS CULTIVATED IN THE COMMUNITY CINTURÃO COLINA VERDE, CUIABA - MT, BRAZIL

ABSTRACT: The academic interest regarding the knowledge that these people have about plants and their uses has grown , after finding that the evidence base developed by them for centuries can in many cases , have a scientific proof . This research was done sporadically over a period from 2014 to 2015 using participant observation and semistructured and structured interviews aimed at local characteristics. In this paper a survey of the diversity of plant community of Cinturão Colina Verde, MT - Brazil showing that the traditional way of life of this population along with the native flora to be retained.

Keywords: Ethnobotany, plant diversity, Cinturão Colina Verde.

¹Graduandos em Ciências Biológicas. IB/UFMT. MT. barbharanay@hotmail.com ; joelmaveiga@ig.com.br;
karen.larissa126@gmail.com; thais_galvao@hotmail.com

²Profª. Depto. de Botânica e Ecologia. IB/UFMT. pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

O Brasil tem a flora mais rica do mundo, com mais de 56.000 espécies de plantas quase 19% da flora mundial. Estimativas atuais indicam a existência de 5-10 espécies de gimnospermas, 55.000-60.000 espécies de angiospermas, 3.100 espécies de briófitas, 1.200-1.300 espécies de pteridófitos e cerca de 525 espécies de algas marinhas (MMA, 1998). Esses números não incluem os fungos e os líquens, estes últimos com estimativas recentes de 2.800 espécies no Brasil (Marcelli, 1998).

O cerrado brasileiro, apresenta uma biodiversidade que oferece distintas possibilidades para um aproveitamento sustentável, como enfatiza Shiki et al. (1997), por possuir uma vegetação muito típica da região, isto é uma característica bem marcante em meio a sua riqueza, formado pelo cerrado que possui uma diversidade imensa. Construindo uma bela paisagem em sítios, quintais, chácaras e até mesmo no perito urbano. Esta diversidade está relacionada diretamente com seu uso e manuseio do homem, que cultiva para diversos fins, como a agricultura, uso medicinais e paisagismo.

Albuquerque (2002) define a Etnobotânica como o estudo de inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio, aliado a fatores culturais e ambientais, bem como a concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz delas. Segundo Guarim Neto (1996) considera que a prática de cultivo de espécies em quintas, hortos, chácaras e jardim botânico etc. deve ser incentivada um vez que somente dessa forma haverá possibilidades de se perpetua-las, principalmente ao se analisar que a fisionomia vegetal do estado de Mato Grosso vem sofrendo acelerado processo de alterações. Os quintais, em especial, são considerados por Ferreira & Castilho (2007) áreas muitas vezes imperceptíveis, mas que podem servir como fonte alternativa de nutrição para a família ou até mesmo fonte de renda.

O interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre plantas e seu uso tem crescido após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica, que habilitaria a extensão destes usos à sociedade industrializada. (Farnsworth 1988). Essa riqueza cultural vem se perdendo, pois tal conhecimento não é passado de geração para geração, nos dias de hoje. Levando em conta o crescimento populacional, hoje em dia a área domiciliar vem diminuindo fazendo com que a população busque alternativas de plantios, como por exemplo, a horta suspensa e outros meios. Este trabalho tem por objetivos fazer o levantamento da diversidade de plantas da comunidade do Cinturão Colina Verde.

MATERIAL E MÉTODOS

A comunidade rural Cinturão Colina Verde, localizada na região do Coxipó, próximo ao bairro Liberdade em Cuiabá-MT. Possui uma população entorno de 426 moradores, de classe social baixa (renda média inferior a dois salários mínimos), distribuída em 107 lotes de 5.000 m² (50m 100m). Destes lotes, 93 estão ocupados e área total da área rural é de 53,5 ha. As Figuras 1A e 1B apresentam a localização da área de estudo e um mapa da área em estudo. O clima da região apresenta duas estações bem definidas, uma chuvosa (outubro a março), e outra seca (abril a setembro) (Alvarenga et al 1984). As precipitações médias anuais ficam em torno dos 1500 a 1700 mm e as médias anuais de temperatura são elevadas (23o a 25° C, Brasil, Ministério das Minas e Energia 1982). A formação vegetal predominante é o cerrado, desde campo limpo até cerradão. As principais atividades econômicas são a agricultura familiar, a pesca em tanque para autoconsumo e comercialização começam a serem implementadas.

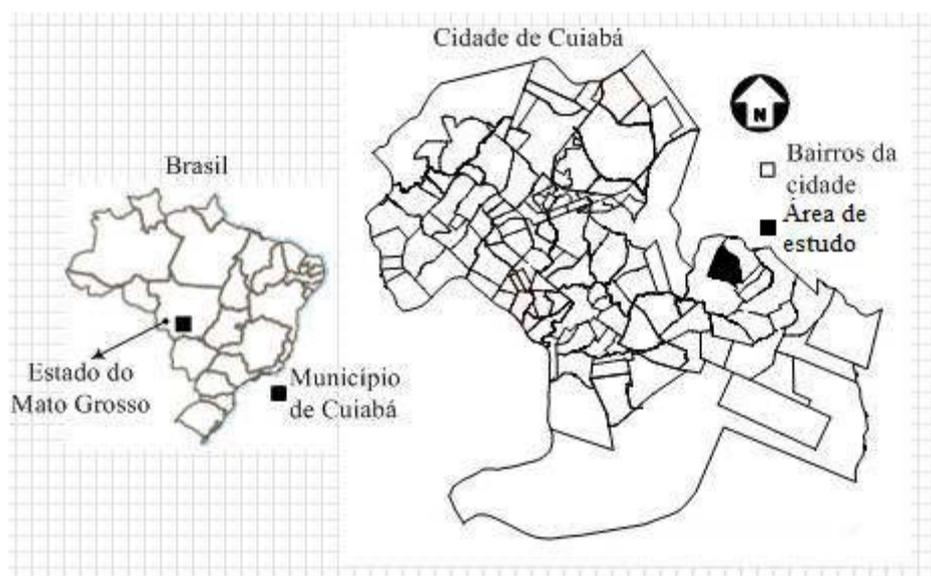


Figura 1A – Localização da área de estudo.

Fonte: Disponibilizado pela Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cinturão Colina Verde. 2015.



Figura 1B – Mapa da comunidade Cinturão Colina Verde.

Fonte: Disponibilizado pela Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cinturão Colina Verde. 2015.

A coleta de dados foi realizada na comunidade rural Cinturão Colina Verde. Os dados foram coletados esporadicamente em várias ocasiões entre 2014 a 2015 e, sistematicamente. Utilizaram-se observação participante, entrevistas semiestruturadas e estruturadas (Bernard 1988), visando às características etnobotânica e ecológica das plantas usadas, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Questões da Entrevista. 2014.

Questões da entrevista
1-Para que são usadas as plantas?
2-Que parte da planta é utilizada?
3-Quem fornece a planta?
4-As plantas são comercializadas para obter uma fonte de renda?
5- Qual a finalidade das plantas?
6- Que tipo que plantas são cultivadas?
7- As plantas são utilizadas para fins medicinais?
8- É feito manejo das plantas?
9- Possui alguma planta para fins religiosos/rituais?
10-Qual o significado da planta para o ritual?

11-As plantas lenhosa são utilizada como uso doméstico (para cozinhar) ?

12- As plantas são usada para decoração (paisagismo)?

Foram entrevistados trinta adultos, (vinte e cinco mulheres e cinco homens), escolhidos de forma aleatória com base no conhecimento com relação ao uso de plantas medicinais, ornamentais e frutíferas. Os entrevistados tem idade entre 22 a 60 anos, o grau de escolaridade é baixo, em geral não ultrapassando o nível médio. A maioria está ou esteve, durante a maior parte de sua vida, ligada as atividades agrícolas e, em alguns casos, também à pesca. As espécies encontradas foram classificadas nas categorias de uso: alimentícia, medicinal e ornamental. Além disso, foram determinadas suas origens e, no caso de nativas, se eram nativas da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área estudada foram registradas 30 citações, 00%, eram do sexo feminino, com idade entre 22 a 60 anos. Ressaltando que a várias trabalho registrado no Estado de Mato grosso, que consta a numero de mulheres é expressivo isso si explica pelo fato de que as mulheres ficam mais em casa realizando seus afazeres domésticos.

A comunidade do cinturão verde é composta por chácaras de vários tamanhos, onde a população usa o lote para plantação de roça, cultivando a mandioca e cana. O uso de plantas medicinais foi pouco citado, nas quais as pessoas relataram pouca utilização, apesar de terem o conhecimento. Há uma diversidade grande entre as plantas frutíferas e as nativas isto foi justificado pelo uso da sombra que a plantas oferece.

A transmissão vertical de conhecimento, aquela que se dá de maneira oral, das gerações mais velhas para as gerações mais novas e a transmissão horizontal dos mesmos, que se dá por outros indivíduos da sociedade (BEGOSSI et AL., 2002.).

O presente trabalho é uma contribuição para o acervo etnobotânico, pois integra informações sobre o conhecimento popular a respeito de plantas na comunidade Cinturão Colina Verde, MT – Brasil. A riqueza do conhecimento popular gerado ao longo dos tempos e repassado oralmente através das gerações é muito grande, porém é preciso atentar ao fato de que muito do que será transmitido no futuro esta sendo fundamentado e testado de forma empírica atualmente. Sendo assim, estudos que permeiam a temática das plantas e suas diversidades utilizações deveriam amparar-se na dualidade entre flora e cultura, daí a

necessidade de projetos visem além da conservação da flora nativa, de outros que mantenham o modo de vida tradicional dessas populações, por meio de medidas políticas, econômicas e sociais. As etnocategorias de usos das plantas mais cultivadas nas residências da comunidade local são amostradas na Figura 2 e Tabela 2.

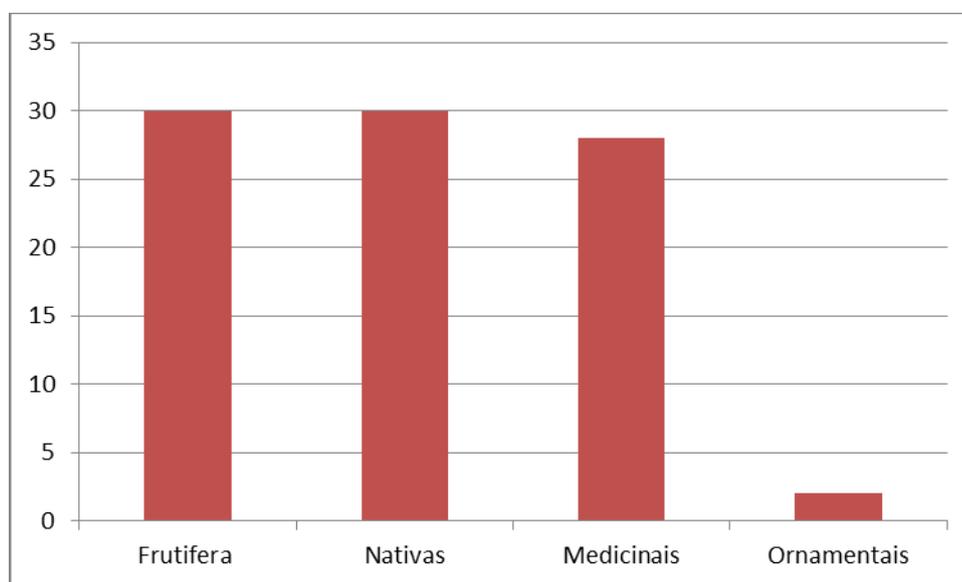


Figura 2. Etnocategorias de plantas registradas na comunidade do Cinturão Colina Verde-MT, Brasil. 2015.

Tabela 2. Plantas usadas na comunidade. 2015.

CATEGORIA	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	CITAÇÕES
Medicinal	Anador	<i>Justicia pectoralis</i> J.	1
Medicinal	Chapeu-de-couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i> K.	2
Frutifera	Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	15
Frutifera	Seriguela	<i>Spondias purpúrea</i> L.	6
Frutifera	Ata-do-mato; ariticum	<i>Annona dioica</i> A.	4
Frutifera	Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	1

Medicinal	Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> G.	2
Medicinal	Erva santa luzia	<i>Pistia stratiotes</i> L.	10
Medicinal	Taioba	<i>Xanthosoma violaceum</i> S.	1
Frutifera	Coco-da-bahia	<i>Cocos nucifera</i> L.	3
Medicinal	Marcela	<i>Achyrocline satureoides</i> L.	7
Medicinal	Carqueja	<i>Baccharis genistelloides</i> DC.	4
Medicinal	Picao	<i>Bidens pilosa</i> L.	8
Medicinal	Ipe roxo	<i>Tabebuia heptaphylla</i> V.	1
Alimentar	Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	9
Alimentar	Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	5
Alimentar	Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	2
Medicinal	Emabuba, embauba	<i>Cecropia pachystachya</i> T.	1
Alimentar	Abóbora	<i>Cucurbita pepo</i> L.	2
Medicinal	Lixeira, lixa, marajoara	<i>Curatella amaricana</i> L.	20
Medicinal	Pata-de-vaca	<i>Bauhinia cheilantha</i> B.	5
Medicinal	Tripa de galinha	<i>Bauhinia glabra</i> J.	1
Medicinal	Jucá	<i>Caesalpinia férrea</i> M.	4
Medicinal	Feijão andu	<i>Cajanus cajan</i> L.	2
Medicinal	Tamarino	<i>Tamarindus indica</i> L.	3
Medicinal	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	15

Medicinal	Araca	<i>Psidium firmum</i> O.	1
Alimentar	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	4
Medicinal	Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> L.	4
Alimentar	Amora	<i>Morus nigra</i> L.	2
Medicinal	Fruta-pão	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	1
Medicinal	Quina-do-cerrado	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. ST.	1
Medicinal	Trauma	<i>Vitex cymosa</i> B.	1
Medicinal	Fruto de lobo, lobeira	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.	1
Frutifera	Limao	<i>Citrus limomum</i> C.	4
Frutifera	Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	3
Medicinal	Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	1
Nativa/frutifera	Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> C.	23
Medicinal	Gravata	<i>Bromelia balansae</i> M.	1
Medicinal	Bocaiuva	<i>Acrocomia aculeata</i> J.	2
Frutifera	Acerola	<i>Malpighia glaba</i> L.	15
Frutifera	Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	17
Alimentar	Banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.	8
Medicinal	Limão	<i>Citrus limonium</i> L.	30
Alimentar	Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	30

As espécies que obtiveram maior número de citações expressam as etnocategorias de plantas mais usadas entre os moradores da comunidade local sendo Alimentar e Medicinal,

representadas por *Mangifera indica*, *Citrus limonium*, *Psidium guajava*, *Malpighia glaba*, *Caryocar brasiliense*, *Rosmarinus officinalis*, *Anacardium occidentale* e *Curatella americana*.

Esta biodiversidade oferece distintas possibilidades para um aproveitamento sustentável que para Pasa (2011) os recursos vegetais vêm assumir uma importância decisiva nesse processo, pois, através dos séculos, a sua utilização por grupos humanos tem fornecido elementos primordiais para a manutenção da vida humana e mesmo de todos os outros organismos que aqui habitam.

O conhecimento das plantas por uma comunidade faz parte da sua cultura e é transmitido através das gerações ao longo das décadas e séculos, por isso encontra-se relacionado com sua história de vida. Existe, portanto, um grande tesouro do saber local por pesquisar, documentar e difundir este conhecimento antes que se perca para sempre (PASA, 2007).

CONCLUSÕES

A ampla divulgação deste acervo constitui uma ferramenta fundamental para conhecimento popular, trazendo à comunidade a riqueza desse conhecimento gerado ao longo dos tempos e repassado oralmente através das gerações, de maneira a despertar aos moradores locais sobre a importância e responsabilidade da preservação de nossos recursos naturais para estudos científicos e conservação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas de pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004. 189p.

ALVARENGA, S.M.; BRASIL, A.E.; PINHEIRO, R. & KUX, H.J.H. 1984. **Estudo geomorfológico aplicado à bacia do rio Paraguai e pantanais matogrossenses**. **Boletim Técnico 1, Série Geomorfologia**. Projeto RADAM-BRASIL - Salvador, BA, 183 p.

BEGOSSI, A. 1996. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. **Economic Botany** 50(3):280-289.

BERNARD, H.R. 1988. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park, CA: Sage Publ., 520 p.

BRASIL, MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA, 1982. **Folha SD-21 - Cuiabá. Levantamento de recursos naturais**. Secretaria Geral, Projeto RADAM-BRASIL. RJ, 544 p.

FARNSWORTH, N.R. 1988. Screening plants for new medicines. *In*: Wilson, E.O. (ed) **Biodiversity**. Washington DC: Nac. Acad. Press, 521p.

FERREIRA, R. J. & CASTILHO, C. J. M. 2007. Agricultura urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial. **Revista da Geografia**, 24(2): 6-23.

GUARIN, Germano Neto. FRANÇA, João Victor. **Biodiversidade Mato-grossense- as plantas e suas potencialidades**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2011.

MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra**, 5ª edição, Porto Alegre, 1998.

MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE). 1998. Primeiro relatório nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica. **Ministério do Meio Ambiente** (MMA), Brasília.

PASA, M. C. **Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. Bol. Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas, Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011.

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá, MT**. Ed. Entrelinhas, Cuiabá, MT. 176 p. 2007.

RIEDER, Arno. GUARIM, Germano Neto. Saúde e Ambiente: **Plantas medicinais utilizadas para controle de diabetes em Mato Grosso, Brasil**. Cáceres: UNEMAT Editora, 2012.

SHIKI, S. (1997). Sistema agroalimentar no Cerrado brasileiro: caminhando para o caos? *In*: SILVA, J. G.; SHIKI, S.; ORTEGA, A. C. (orgs) **Agricultura, meio ambiente e sustentabilidade do Cerrado brasileiro**. Uberlândia, UFU, 372 p.